

AS PERCEPÇÕES INICIAIS DOS LICENCIANDOS NA COTUTELA DO PIBID QUÍMICA DA UFPEL

JHONATAS DA SILVA NUNES¹; FÁBIO ANDRÉ SANGIOGO²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, CCQFA, Laboratório de Ensino de Química, LABEQ – jhone.umes@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – fabiosangiogo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, notamos a relevância na participação do sujeito na sociedade, a exemplo da importância dos licenciandos em desempenhar a sua atuação cidadã perante o contexto escolar (SANTOS; SCHENETZLER, 2003). Nesse cenário, é fundamental que licenciandos disponham de inúmeros contextos que auxiliem contribuir em sua formação, uma vez que esses sujeitos podem repensar suas ações, no processo de reflexão sobre as ações de iniciação à docência, na relação e interação entre universidade-escola (SILVA, et al., 2012).

Nessa perspectiva, o subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal de Pelotas (Pibid/UFPel), em que estão inseridos profissionais do ensino de Química, busca uma relação direta entre os bolsistas (licenciando em inicial), supervisores (professores da escola) e coordenadores (professores da universidade), com as vivências e reflexões sobre o âmbito escolar. O Pibid tem a intenção de inserir os licenciandos nas Escolas Básicas, em experiências de iniciação à docência, perante uma visão crítica, desenvolvendo e potencializando suas habilidades através de metodologias diversificadas de ensino (BURCHARD; SARTORI 2011). O Programa visa minimizar as lacunas entre as teorias apresentadas e discutidas na academia, com possíveis práticas interação e realidade escolar e, no caso desta pesquisa, há o acompanhamento de uma das atividades dos Pibidianos no contexto escolar: as *cotutelas* em aulas de Química (PASTORIZA, et al., 2017).

O Pibid possibilita ao licenciando o acesso ao conhecimento proveniente da docência e ao campo de atuação profissional, além de interagir com profissionais que já atuam na escola Básica e professores do ensino superior, oportunizando a formação cidadã, o protagonismo e a elevação da qualidade das escolas públicas da educação Básica, viabilizando refletir sobre as suas *percepções* no e com o cotidiano escolar (CUNHA; GIORDAN, 2012). Segundo BURCHARD e SARTORI (2011), é imprescindível o licenciando, de modo autônomo, mas também inicialmente supervisionado, inserir-se em contextos, estudos e reflexões, adquirindo novos conhecimentos que vão se agregando na formação docente.

Diante do exposto, a cotutela, no processo de iniciação à docência, tende a ser catalisador de novas abordagens didático-pedagógicas, novas percepções e reflexões, em um processo contínuo de formação (inicial e continuada), motivo pelo qual o presente trabalho: analisa e discute as percepções iniciais dos Licenciados em Química do Pibid/UFPel associadas com a cotutela.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem natureza qualitativa, sendo sistematizado, pensando na necessidade de discussões sobre as compreensões iniciais dos licenciandos em Química nas cotutelas, no âmbito da área de estudo da formação de professores, no contexto de reuniões do Pibid/UFPel.

O bolsista participou, fazendo registros de reuniões e das atividades da área da Química do Pibid, analisando-as quanto a dimensões pedagógicas e epistemológicas da formação dos licenciados, orientadas pelo professor, que também é coordenador da área da Química. Portanto, a coleta e a análise de dados envolveram: as reuniões do Pibid, visando analisar como o licenciando se expressava em sua cotutela; os diários de bordo dos licenciandos, em especial, sobre as cotutelas na qual os licenciandos poderiam fazer suas anotações auxiliados com questões norteadoras contribuindo em suas leituras e reflexões perante a formação de educador; a gravação de áudios das reuniões semanais ou quinzenais, proporcionadas no Pibid, buscando identificar as percepções dos licenciandos em relação à Educação Química e as suas ações na escola e/ou os impactos na formação do licenciando em Química, em particular, a partir da cotutela.

As reuniões eram constituídas pelos seguintes sujeitos: dois docentes da universidade (que atuam como coordenadores da área da Química); dois professores de Química da escola pública (os supervisores); e 16 licenciandos em Química (bolsistas e voluntários). Dos sujeitos da pesquisa, dois licenciandos em Química estavam com, aproximadamente, um ano sendo bolsistas na versão anterior do projeto, enquanto os demais (14) estavam iniciando seu ciclo, na prática de reflexão docente e como futuros educadores de Química.

Cabe salientar que as atividades de pesquisa seguem princípios de ética na pesquisa, sendo entregue e assinado aos/pelos sujeitos o Termo de consentimento. Assim, a título de preservar o anonimato foram feitos códigos: transcrição das reuniões “TR”; Questionário “Q1”; Diário de Bordo “DB1”; Gravações “G1”; Relatórios “R”; Coordenadores “C1” e “C2”; Supervisores “S1” e “S2” e os licenciandos “L1”, “L2”, e assim sucessivamente. Sempre que se repetia a fala ou escrita de um mesmo sujeito, repetia(m)-se a(s) letra(s) e número(s).

Os materiais empíricos dessa atividade estão sendo analisados balizados pela Análise textual discursiva (ATD) (MORAES, GALIAZZI, 2011). Na ATD, o pesquisado apropria-se dos referenciais que dispõe e justifica, enriquecendo e valorizando os elementos subjetivos e objetivos “Num exercício de respeito às vozes e aos sujeitos participantes da pesquisa” (MORAES, GALIAZZI, 2011, p. 81). Na metodologia de análise, busca-se obter unidades de sentido, fruto da fragmentação das respostas dos sujeitos investigados, faz-se a união pela proximidade de sentidos, viabilizando a construção de categorias, para então fazer a comunicação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Categoria e fragmentos representativos das unidades de significados

Categoria	Fragmentos representativos de unidades de significado
As percepções dos Licenciandos sobre o PIBID na Escola	<p>“ao longo das cotutelas eu fiquei emocionada triste e feliz com a minha evolução, mediante a contribuição do PIBID na minha formação” (L1. DB1. Q1);</p> <p>“hoje estou mais preparada do que na semana passada. As cotutelas possibilitadas pelo PIBID me deixam mais confiante em sala de aula” (L3. R.G3);</p> <p>“as discussões do PIBID desenvolvidas nas reuniões são importantes para que não tenha equívoco ou erros conceituais na sala de aula. Acho válido ter as reuniões” (L7. TR7. G7);</p>

A partir da análise dos materiais empíricos, construiu-se a categoria intitulada “As percepções dos Licenciandos sobre o PIBID na Escola” (Quadro 1),

que se refere as compreensões iniciais dos licenciandos por meio das cotutelas, visando refletir no papel do professor de Química mediante as estratégias abordadas no contexto escolar.

As atividades possibilitadas pelo Pibid, na cotutela, nos registros em DB e nas reuniões, segundo trechos representativos de movimentos descriptivos de suas percepções, fazem os licenciandos se colocarem ativamente em sua profissão de educador, assumindo posturas de um professor, ao identificar dificuldades e o seu contexto de atuação profissional, colocando-se como professor em formação (MALDANER, 2003). Afinal, com base nas atividades desenvolvidas na escola, fazem-se discussões que colocam o professor processo de formação inicial: ao buscar modos de elucidar os estudantes do ensino médio e sobre algum assunto ou contexto que envolva a Química; e ao contemplar processos de mediação didática (LOPES, 1999).

Nos trechos que envolvem os registros, notam-se expressões que reforçam contribuições “*possibilitadas pelo PIBID*” (L3). Os licenciando enfatizam a importância do programa em que estão inseridos, refletindo sobre seus primeiros passos como docentes, e sobre a relevância da mediação (na reunião, nas aulas da cotutela) associada com aulas de Química na sua formação como educador, pois possibilitam mais tranquilidade e confiança para atuação em sala de aula.

Os licenciandos, em diversos momentos, expressam expectativas e aflições da sua formação, diante do impacto da cotutela, por meio das ações do Pibid e, nesse sentido, as reuniões são importantes espaços para relato, tirar dúvidas e sugerir modos de qualificar a cotutela e a formação. Segundo os licenciandos, as interações da cotutela e os envolvimentos com os demais pibidianos possibilitam pensar melhor sobre a proposta de atividade a ser desenvolvida. Essa interação contribui em buscar explicações e questionamentos das atividades desenvolvidas em sala de aula, visando compreensões que se adequem ao contexto que os licenciandos estão vivenciando.

Nesse sentido, Paixão e Cachapuz (2003) também ressaltam a importância de se analisar, qualificar e ponderar aspectos da ação docente, extrapolando a prática de ensino e de aprendizagem dos conteúdos de Química em âmbito escolar. Ao dizer que “*as reuniões são importantes*” (L7), evidencia-se o envolvimento com as atividades dispostas, e a importância da relação da prática em grupo, mostrando-se notória a relevância do bom relacionamento entre o grupo que possibilita melhores compreensões sobre temas propostos na reunião e que fomenta e evidencia a relevância das aprendizagens, discussões e reflexões na/prática do saber docente. Afinal, na cotutela, os licenciandos se deparam com a complexidade de suas ações como educadores. Eles reconhecem e identificam a importâncias das “*discussões*”, como ao evitar possíveis “*equívocos ou erros conceituais*” (L7), e assim ficam “amparados por um conjunto de sujeitos [com os quais se identificam, apoiam e constituem] olhares relativos à formação que sustenta [...] ações, perspectivas, planos e esperanças” (PASTORIZA et al., 2017, p. 86).

Nas ações propostas pelo Pibid, os licenciandos, por meio de suas vivências, visam, em primeiro momento, observar as turmas que são propostas, juntamente com seus colegas pibidianos. Nas reuniões, busca-se metodologias que auxiliem os professores da Escola Básica e estudantes das turmas acompanhadas na cotutela, com metodologias como, por exemplo: jogos didáticos, práticas experimentais, entre outras. Essas intervenções permeiam os licenciandos, balizando sentidos e significados, além de impulsionar a percepção e a reflexão com o uso da dialogicidade balizada pelos conceitos desenvolvidos, (VIGOTSKI, 2001), como os que constituem as aulas de Química na escola.

4. CONCLUSÕES

A construção da docência, na articulação entre conhecimentos teóricos e práticos, baliza os licenciandos/pibidianos em melhorar suas percepções de docência e suas atuações na comunidade escolar. O Pibid, na cotutela e nos espaços de reflexão sobre ela, tem indicado a relevância na formação docente, haja vista que o licenciando interage com o seu contexto profissional, como futuro educador, crítico e reflexivo, visando contribuir com a escola, o professor supervisor, os estudantes da escola e, consequentemente, com a sociedade.

Cabe ressaltar que ainda estão sendo analisados os materiais empíricos oriundos das cotutelas, buscando novos resultados que envolvam professores em formação inicial e/ou continuada de Química, no intuito de ampliar discussões da categoria apresentada, bem como para a explicitação de novas categorias e/ou subcategorias que tragam contribuições à área de formação de professores.

5. REFERÊNCIAS

- BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. Formação de Professores de Ciências: Refletindo sobre as ações ao PIBID a Escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. **Anais...** Santa Maria: UFSM, 2011.
- CUNHA, M. B.; GIORDAN, M. As percepções na Teoria sociocultural de Vigotski: uma análise na escola. **Alexandria - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v.5, n. 1, p.113-125, maio 2012.
- LOPES, A. **Conhecimento escolar:** Ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: UERJ 1999.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química:** professor-pesquisador. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- SANTOS, W.L.P; SCHENETZLER, R.P. **Educação Química:** compromisso com a cidadania. 2. ed, Ijuí: Unijuí, 2003.
- SILVA, C.; MARUYAMA, J. A.; OLIVEIRA, L. A. O.; OLIVEIRA, O. M. M. F. O. Saber Experiencial na Formação Inicial de Professores a Partir das Atividades de Iniciação à Docência no Subprojeto de Química do PIBID da UNESP de Araraquara. **Química Nova na Escola**. v. 34, n. 4, p. 189-200, 2012.
- MORAES, R; GALIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva.** 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2016. 264 p.
- PASTORIZA, B. S.; SANGIOGO, F. A.; AZEVEDO, A. V. S.; DUARTE, S. V.; GARRIDO, A.; MOTA, T. B.; TERRA, K.; RODRIGUES, T.; LEAL, L. M.; NUNES, J.; SILVA, V. S.; PAULA, C.; GUIMARAES, V. A produção da coletividade: olhares imbricados na produção da cotutela no PIBID-Química da UFPEL. **Revista educação e fronteiras on-line**, v. 7, n. 21, p. 73-87, 2017.
- SCHENETZLER, R.; ARAGÃO, R. M. Importância, sentido e contribuições de pesquisas para o ensino de química. **Química Nova na Escola**. n. 1, p. 27-31, 1995.
- VIGOTSKI, L. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

AGRADECIMENTOS: Aos sujeitos de pesquisa, às bolsas PBIP-AF/UFPEl e PROBIC/FAPERGS.